

# APRESENTAÇÃO

O número de Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião que fazemos chegar até os leitores reflete em alguma medida as linhas de força que atravessam o campo religioso atual e as pesquisas sobre religião na área acadêmica. Estão aqui representadas as suas principais tradições religiosas: o catolicismo; as religiões mediúnicas em suas vertentes afro-americana e espírita kardecista; os evangélicos pentecostais e o judaísmo, representando as religiões minoritárias. Mas, estão também presentes as interfaces que cada uma dessas tradições tende a estabelecer com outras áreas sociais e os temas aos quais geralmente ela vem associada.

O catolicismo aparece em dois artigos, um focando a sua tradição popular devocional e outro as tensões entre movimento e instituição, reafirmando um certo pluralismo interno, que tem sido objeto recorrente de investigação noutros trabalhos sobre catolicismo. O dois artigos referentes à tradição mediúnica, afro e espírita, retomam a temática clássica dos estudos sobre pessoa – identidade, corpo, performance – que se tornaram freqüentes neste campo empírico específico. Já o pentecostalismo aparece em três artigos, sendo analisado em sua relação com as temáticas de gênero, mercado e prisão. O judaísmo será discutido a partir do horizonte da construção identitária, reiterando um tema freqüente nos estudos desta tradição. Por fim, há um artigo que, fora das tradições particulares, procura compreender a função da religião em processos de adaptação e/ou de crise social, retomando, por sua vez, uma temática clássica da sociologia da religião.

O leitor terá, no entanto, a oportunidade de observar que, embora retornando a questões e temáticas recorrentes do campo religioso e das investigações acadêmicas, os artigos aqui apresentados atualizam o debate e lançam novas luzes sobre a compreensão da religião na contemporaneidade. Na seqüência, apresentamos alguns breves comentários sobre cada um dos textos na ordem em que são dispostos no sumário.

O artigo de Manuel A. Vásquez e de Lúcia Ribeiro, partindo de dados empíricos sobre a prática religiosa no Condado de Broward, Estados Unidos, discute o papel que a religião exerce junto a brasileiros migrantes, numa região recentemente urbanizada e geograficamente descentralizada. A partir desses

dados, os autores destacam que a religião tem sido um recurso muitas vezes acionado para dar sentido ao processo de migração em um ambiente hostil.

O segundo texto, de Verónica Giménez Béliveau, aborda o crescimento de movimentos leigos no interior do catolicismo. São tomados como referências empíricas três experiências: um grupo da Renovação Carismática Católica, um Seminário de Formação Teológica e a Fraternidade de Agrupações Santo Tomás de Aquino. A partir dessas experiências, a autora analisa os rituais, as estruturas educativas e os discursos produzidos como *loci* de tensões identitárias e de inclusão na tradição católica.

Ainda dentro da tradição católica, mas desde o contexto do catolicismo popular tradicional do Nordeste Brasileiro, Eliane Tânia Freitas analisa as condições do surgimento e reprodução da canonização popular e espontânea de santos em cemitérios. Com o intuito de compreender os critérios que estariam na base da produção de santos que em vida se notabilizaram pelo banditismo, o artigo enfoca os casos do cangaceiro Jararaca e do assassino Baracho. Suas fontes de análise provêm da transmissão oral de relatos de milagres e dos rituais realizados junto à sepultura desses personagens.

No campo das religiões afro-brasileiras, Mônica de Oliveira Nunes busca num conjunto de “referentes identificatórios”, presentes no idioma do Candomblé, o ponto de partida para a discussão sobre a construção de identidades progressivas e flexíveis. Para isso, a autora retoma textos clássicos na literatura sobre pessoa no Candomblé e confronta-os com seus dados etnográficos, produzidos na cidade de Cachoeira, Bahia. Nesse confronto, aparecem algumas questões que são exploradas no texto, como a polêmica entre unicidade e multiplicidade do eu, os mecanismos de individualização no interior de uma sociedade predominantemente sociocêntrica e importância da subjetividade dos adeptos na construção dos jogos identitários no Candomblé.

Os conceitos de pessoa, corpo e possessão vão ser discutidos também no artigo de Marcelo Tadvald, mas agora no contexto empírico do Espiritismo Kardecista, que os situa no processo histórico de sua formação. Além desta referência histórica, o autor analisa um ritual específico da doutrina – as sessões de desobsessão, relacionando seus dados etnográficos com as perspectivas teóricas do campo da hermenêutica.

Lia Vainer Schucman e Katia Maheirie discutem em seu artigo a constituição de uma identidade judaica na cidade de Florianópolis com base no referencial teórico da psicologia sócio-histórica sobre constituição de sujeito e identidade e de depoimentos e entrevistas de sócios da Associação Israelita

Catarinense. Os relatos de histórias de vida, vivências afetivas, emocionais e intelectuais desse grupo específico apontam para uma re(criação) do judaísmo por meio da apropriação de significados convencionais da tradição e da produção de novos sentidos para o que é “ser judeu”.

Na interseção entre os estudos de gênero e de religião, Joaquín Algranti aborda o lugar da mulher na cosmologia pentecostal. Buscando superar aplicações abstratas deste conceito, o autor procura mostrar como as estruturas patriarcais se atualizam de forma diferentes em cada um dos universos simbólicos da sociedade. Tomando como base documentos pertencentes a uma igreja neopentecostal de Buenos Aires, procura mostrar como a dinâmica da dominação masculina é enfrentada nas práticas de resistência e subversão exercidas pelas mulheres desta igreja.

Ainda no campo pentecostal, o artigo de Wania Mesquita procura encontrar as conexões entre religião e mercado, por meio da análise do discurso e das práticas empresariais presentes na Igreja Universal do Reino de Deus. O seu foco está na relação da Teologia da Prosperidade com a concepção de trabalho, empreendedorismo e ganhos materiais presentes na ideologia dos pastores e fiéis. Os dados etnográficos levantados pela autora vão servir de base para examinar como os elementos doutrinários orientam a vidas destes adeptos, o modo como interpretam e cumprem as prescrições religiosas e o seu direcionamento para o trabalho e o sucesso.

O último artigo, de Camila Caldeira Nunes Dias também se situa no âmbito dos estudos sobre pentecostalismo, explorando, no entanto, a relação entre religião e prisão. Assim, sua preocupação central será compreender como os indivíduos que se encontram na prisão elaboram e/ou mantêm a sua identidade evangélica. Tomando como referência este contexto etnográfico específico, a autora analisa as transformações em termos dos valores, das lealdades e do comportamento dos presos convertidos no próprio grupo de evangélicos e na sua relação com a massa carcerária. A partir dessa comparação, o texto aponta a precariedade da identidade evangélica construída numa instituição regida por normas e valores sui generis, que definem a prática religiosa dentro da dinâmica prisional e a posição ambígua que os grupos religiosos ocupam neste sistema social singular.

*Carlos Alberto Steil*  
*Ari Pedro Oro*  
*Eloisa Martin*  
Editores